

# PARTICIPAÇÃO FEMININA NA AGROPECUÁRIA: UM PANORAMA ENTRE 2006 E 2017

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**CASTELLANI; Elena<sup>1</sup>, FERRAZZA; Rodrigo de Andrade Ferrazza<sup>2</sup>, SCHUNTZENBERGER; Amanda Massaneira de Souza Schuntzenberger<sup>3</sup>**

## RESUMO

O Brasil tem seu desenvolvimento atrelado ao progresso das atividades agropecuárias, sendo uma indispensável fonte de renda nacional. Considerando-se a relevância econômica do agronegócio brasileiro, bem como a evidência das discussões quanto ao papel feminino na sociedade contemporânea, revelar e mensurar a presença das mulheres no meio rural a partir de dados estatísticos oficiais é de fundamental importância, uma vez que permitem qualificar a promoção de ações em prol da equidade de gênero. Neste contexto, objetivou-se com o presente trabalho caracterizar as principais transformações da participação feminina na agropecuária brasileira entre 2006 e 2017. Foram reunidos e analisados dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram compilados a partir do acesso ao Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e agrupados em tabelas no software MS Excel®. Em seguida, foram feitas análises descritivas considerando a frequência absoluta (valor observado) e a variação relativa, em porcentagem. A comparação intercensitária demonstrou ampliação da participação feminina na liderança das propriedades rurais (12,7% em 2006 *versus* 18,6% em 2017), embora a taxas inferiores quando comparado a outros países. Dentro das propriedades geridas por mulheres, as atividades predominantes continuaram sendo pecuária e criação animal (44,1% em 2006 *versus* 47,6% em 2017), seguida pela produção de lavouras temporárias (34,7% em 2006 *versus* 34,4% em 2017), e pela produção de lavouras permanentes (9,8% em 2006 *versus* 9,7% em 2017). Foi observada redução da idade das produtoras rurais. Enquanto, em 2006, a faixa etária de 65 anos ou mais era predominante (23,4%), seguida pela faixa etária de 55 a 65 anos (22,4%), em 2017, predominou a participação das produtoras com idade entre 45 e 55 anos (22,5%), seguida pela faixa etária de 65 anos ou mais (22,4%), o que indica uma participação maior de mulheres mais jovens, tendência oposta quando comparado aos homens. Quanto a escolaridade, houve significativa redução do analfabetismo das produtoras rurais (40,2% em 2006 *versus* 17,0% em 2017), aumento na taxa de conclusão do ensino fundamental (7,0% em 2006 *versus* 24,4% em 2017) e médio (7,0% em 2006 *versus* 16,0% em 2017), além de crescimento no número de trabalhadoras com ensino superior completo (2,9% em 2006 *versus* 5,9% em 2017). Em relação ao pessoal ocupado, em 2006, as mulheres representavam 30,0%, enquanto que, em 2017, passaram a constituir 29,0%. Conclui-se que ocorreram mudanças no perfil das mulheres que atuam no agronegócio, incluindo a participação de mulheres mais jovens e mais capacitadas. Apesar da redução das desigualdades de gênero no meio rural, isso ainda ocorre de forma lenta, o que reforça a necessidade de ser continuamente discutido e ativamente combatido no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agronegócio, Censo Agropecuário, trabalho feminino

<sup>1</sup> graduanda em medicina veterinária - UEL, elena.castellani@uel.br

<sup>2</sup> Professor - UEL, rodrigoferrazza@uel.br

<sup>3</sup> Médica Veterinária – autônoma, mandymss@gmail.com